

O PRIMEIRO COLÓQUIO A GENTE NUNCA ESQUECE*

Deolinda Vilhena¹

RESUMO: O *I Colóquio Internacional No Reino dos Festivais* nasceu da constatação que o setor dos festivais se desenvolve rapidamente em diversos países, muitas instâncias públicas os integram cada vez mais, em suas estratégias de posicionamento, de imagem de marca e de aposta no mercado turístico. No Brasil, infelizmente, a parte ocupada pelo apoio público nas estruturas organizadoras de festivais está ainda longe daquelas ocupadas na França, na Austrália ou na Inglaterra. Dessa constatação nasceu a vontade de trazer a discussão para a universidade, o local onde se pensa o fazer teatral e onde devemos discutir as etapas de sua cadeia produtiva, buscando reforçar a formação por meio da integração pesquisa acadêmica/evento artístico e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: festivais, políticas culturais, produção, difusão, democratização do acesso à cultura

RESUMÉ: Le *I Colloque International dans le Royaume des Festivals* est né du constat que le secteur des festivals se développe rapidement dans plusieurs pays, de nombreux organismes publics les intègrent davantage dans leurs stratégies de positionnement, d'image de marque et d'enjeu sur le marché du tourisme. Au Brésil, malheureusement, la partie occupée par l'aide publique aux structures organisatrices des festivals est encore loin de celles employées en France, en Australie ou en Angleterre. De ce constat est né le désir de porter le débat à l'université, où on pense le savoir-faire du théâtre et où on doit discuter les étapes de sa chaîne de production, en cherchant à renforcer la formation en intégrant la recherche académique/événement artistique et culturel.

MOTS-CLÉS: festivals, politiques culturelles, production, diffusion, démocratisation de l'accès à la culture

* O presente texto é resultado da intervenção da autora na abertura do *1º Colóquio Internacional No Reino dos Festivais*, realizado em Salvador, de 24 a 25 de outubro de 2011.

¹ Professora da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia e presidente da Comissão Organizadora do *1º Colóquio Internacional No Reino dos Festivais*.



O 1º Colóquio Internacional No Reino dos Festivais nasceu na mesa de um restaurante cubano, localizado a dois passos da Place de la Bastille, em Paris, portanto já nasceu internacional. No entanto, precisei esperar uns tempos antes de colocar a ideia em prática. Na verdade, precisei fazer um concurso, ser aprovada e tomar posse na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia para levá-la adiante nas condições que imaginei e queria.

O setor dos festivais se desenvolve rapidamente em diversos países, muitas instâncias públicas integram cada vez mais os festivais, em suas estratégias de posicionamento, de imagem de marca e de aposta no mercado turístico. No Brasil, infelizmente, a parte ocupada pelo apoio público nas estruturas organizadoras de festivais está ainda longe daquelas ocupadas na França, na Austrália ou na Inglaterra. Dessa constatação nasceu a vontade de trazer a discussão para a universidade, o local onde se pensa o fazer teatral e onde devemos discutir as etapas de sua cadeia produtiva. Trazer essa pesquisa para o centro da universidade era o primeiro desafio. E para vencê-lo, precisávamos somar forças. Primeiro, dos dois departamentos da Escola de Teatro: o de Fundamentos, dirigido por Hebe Alves e o de Técnicas do Espetáculo, dirigido por Maurício Pedrosa. Em seguida, buscamos o apoio de um grupo de pesquisa e nos associamos ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade – GIPE-CIT. O que acabou por nos levar ao encontro do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, dirigido por Luiz Cláudio Cajaíba, parceiro de primeira hora e, por fim, à Direção da Escola.

Mas a cadeia produtiva é interdisciplinar e precisávamos sair de nossos muros. Encontramos as portas abertas, na Faculdade de Comunicação, com Giovandro Ferreira e Adriano Sampaio, e no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências – IHAC, com Sérgio Farias, seu diretor e meu amigo desde 1999, quando fizemos, na USP, o I Congresso da ABRACE. Fechamos também com Linda Rubim e Paulo Míguez, ambos figuras de proa no CULT e no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade.

Recém-chegada a Salvador, mas muito bem informada, apostei em manter a tradição da Escola de Teatro, de abrir-se para a comunidade local, e fui

em busca do apoio da sociedade civil. Assim, chegamos ao Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia, com o qual estabelecemos uma parceria. Felipe de Assis e Ricardo Libório compraram a ideia e o colóquio integraria as atividades formativas da quarta edição do FIAC.

Fortalecidos pelo apoio institucional e administrativo, partimos em busca do suporte do Estado, via Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, nesse momento dirigida por um professor da UFBA, Albino Rubim. E ele veio, com a ajuda de Monique Badaró, responsável pelas relações internacionais da SECULT.

Faltava algo que pudesse refletir os laços que mantenho com a França, que proporcionasse um diálogo capaz de contribuir para reforçar as relações acadêmicas entre os dois países responsáveis pela minha formação.

Procurei Irène Kirsch, Adida Cultural da França, em Salvador, e assim surgiu o apoio do Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França – Consulado Geral para o Nordeste. Ao nos conceder as passagens internacionais, este possibilitou o convite feito (e aceito) a Bernard Faivre D'Arcier e Patrick Olivier.

Faltava o apoio científico. No dia 30 de junho, a Capes encerrava as inscrições para a ajuda a eventos no País, realizados no segundo semestre de 2011... mesmo com 24h de efetivada na UFBA, ousei enviar um pedido, afinal, fui bolsista Capes de doutoramento pleno na França, meu curto percurso acadêmico é perfeito e merecia começar minha trajetória na UFBA, contando com a chancela de quem possibilitou que eu chegasse até aqui. Às 23h30 dia 30 de junho registrei o pedido e menos de dois meses depois chegava a resposta positiva. O 1º Colóquio Internacional No Reino dos Festivais nascia abençoado em todas as instâncias...

Convidados internacionais mais do que especiais

Sabia da impossibilidade de fazer um evento desse porte sem parceiros, assim como sabia da impossibilidade de fazê-lo sem convidados de alto nível. E nesse quesito nós excedemos, do lado internacional só tem top de linha. Mas mais importante do que isso, só tem pessoas nas quais eu acredito



enquanto profissionais e seres humanos.

Bernard Faivre D'Arcier é um dos meus ídolos, do tipo quando eu crescer quero ser BFA – como ele é carinhosamente chamado na França. Nos vimos uma única vez na vida, no lançamento do DVD do filme *Molière*, de Ariane Mnouchkine, na Cartoucherie de Vincennes... minha excitação em saber que ele estava lá fez com que disparasse correndo em sua direção, a ponto de assustá-lo. Mas bastou uma explicação para que ele entendesse o porquê de uma abordagem tão “violenta”. Nesse dia, trocamos nossos cartões. Guardei o dele bem guardado, pois tinha a total certeza de que um dia iria trazê-lo ao Brasil. Chegou o dia...

Para quem não sabe, Bernard Faivre D'Arcier é um dos maiores especialistas em festivais, tendo dirigido por duas vezes (1980-1984/1993-2003) o Festival de Avignon, o mais importante – e charmoso – do mundo. Avignon está para o teatro assim como Cannes está para o cinema.

Desde 2006, Bernard Faivre D'Arcier é Presidente da Bienal de Lyon, que, nos anos ímpares, é bienal de artes plásticas e, nos pares, de dança... e mais do que isso, é um grande amigo do Théâtre du Soleil, um companheiro de todas as horas de Ariane e companhia..., o que para mim é dado importantíssimo.

Patrick Olivier vem a Salvador pela segunda vez. Nos conhecemos aqui, em novembro de 2009, quando da realização dos *Séminaires Malraux*, no âmbito do Ano da França no Brasil. Em minhas idas a Paris, mantivemos contato, graças a Patrick fiz uma visita ao Ministério da Cultura, e conheci por dentro o mítico imóvel da rue de Valois. Em 2010, tive o privilégio de ser selecionada para participar do projeto *Courants du Monde*, quando pude realizar uma formação em *Economia e financiamento da cultura*, estágio coordenado por ele e Xavier Dupuis. Os laços se estreitaram e nada mais normal, no momento em que ocupo um cargo na universidade, imaginar a possibilidade de assinar um acordo entre a UFBA e Dauphine. A vinda de Patrick Olivier a Salvador é o primeiro passo nesse sentido.

O terceiro convidado internacional é um GÊNIO. Um homem que tem mais de três mil instrumentos musicais, dos quais 800 construídos por ele; que registrou mais de 1.800 vozes humanas e

que ano que vem deve fazer a estreia mundial do seu poema sinfônico no Canadá.

Conheço Jean-Jacques desde maio de 2000, quando entrei pela primeira vez no Théâtre du Soleil..., desde então minha admiração por ele só fez crescer. Assisti as cinco mais recentes criações de Ariane Mnouchkine – *Et soudain des nuits d'éveil...*, *Tambours sur la digue*, *Le Dernier Caravansérail*, *Les Éphémères* e *Les Naufragés du fol espoir* – e não imagino esses espetáculos sem a presença de Jean-Jacques Lemêtre... ele está no Soleil desde Méphisto e devo confessar que sempre que me via diante de Ariane e Jean-Jacques agradecia aos deuses do teatro e do universo o fato de poder estar diante de dois gênios... e de poder ouvi-los e conversar com eles, tocá-los... mais de 99% da humanidade nunca viu um gênio de perto... eu convivía com dois!

Mas há um convidado francês que não estará fisicamente entre nós. Emmanuel Wallon, o presidente da nossa comissão científica. Wallon é um caso sério em minha vida. Presidente do meu júri de mestrado, membro e relator da minha banca de defesa de doutorado, acabou se transformando em um grande amigo.

Profissionalmente é brilhante: diplomado aos 20 anos de idade pelo Instituto de Estudos Políticos (IEP de Paris), doutor em Sociologia pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS), com habilitação para dirigir teses em ciência política, pela Universidade Paris X – Nanterre, na qual é professor de Sociologia política, assim como na Universidade de Louvain-la-Neuve (Bélgica); é um dos maiores nomes na área das políticas culturais na França. Quis o destino que ele não pudesse estar conosco. Mas, em 2012, ele estará entre nós, durante o 1º Seminário Internacional de Formação e Capacitação em Cultura.

E os convidados nacionais não ficam atrás...

Com esse time de convidados internacionais não poderíamos deixar barato a seleção da equipe nacional. Não foi difícil, meu caderninho de telefones é para lá de especial.

Comecei pela minha mais nova amiga de infância, Eliane Costa. Fomos colegas de turma no estágio de Paris-Dauphine, ao lado de Eva Dóris Rosental, da Secretaria de Cultura do Estado do Rio



de Janeiro, formamos um trio imbatível pelas ruas de Paris. Nunca imaginei que alguém que ocupa um cargo com a importância do dela, desde 2003 ela é Gerente de Patrocínios da Petrobras, pudesse ser tão tranquila e despojada de fricotes... sem falar na competência e na responsabilidade. Conseguiu terminar uma dissertação de Mestrado em Paris, no meio do *Courants de Monde*. Conseguia nos acompanhar no estágio, nas farras e, ao chegar no hotel, encarava a conclusão do mestrado na FGV.

Em seguida, pensei no Luciano Alabarse, criador e diretor do Porto Alegre Em Cena. Não poderia fazer um evento falando de festivais de teatro sem falar do Em Cena, único festival no qual trabalhei até hoje... e, afinal, foi Luciano Alabarse quem realizou um dos maiores sonhos da minha vida: trazer o Théâtre du Soleil para o Brasil. Foi ele quem, ao lado da ex-diretora do Festival de Buenos Aires, Graciela Casabé, deu o pontapé inicial nessa aventura, em 2007.

Na sequência, vieram o Vitor Ortiz, também colega da promoção 2010 do *Courants du Monde*, ele, que chegou de Paris para assumir a Secretaria Executiva do Ministério da Cultura, e Rejane Reis, orientanda de meu amigo Armindo Bião, que me apresentou às delícias de Guaramiranga. Por fim, cito Paulo Miguez, Nehle Franke, Carlos Paiva e Ricardo Libório... prata da casa, a quem Salvador já deve muito pelo muito que cada um, em sua respectiva área, aqui realizou... sobre eles não tive dúvidas: desde o primeiro momento estavam na equipe dos meus sonhos... que bom que aceitaram o convite.

Que o *1º Colóquio Internacional No Reino dos Festivais – Festival: instrumento ou pretexto para as políticas culturais?* – seja apenas o primeiro dos muitos encontros que espero realizar nas terras do Senhor do Bonfim!